



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE MOSSORÓ – ESAM

Plano de Desenvolvimento Institucional
PDI 2004 - 2008

Outubro-2004

Diretor

Josivan Barbosa Menezes

Vice-Diretor

Francisco Xavier de Oliveira Filho

Chefe de Gabinete

Moacir Franco de Oliveira

Assessor de Direção

Marcelo José Pedrosa Pinheiro

Assessor Jurídico

José Luiz Carlos de Lima

Coordenadora de Planejamento e Administração

Ana Tereza Bittencourt Passos

Coordenadora de Ensino de Graduação

Sílvia Maria Mendes Ahid

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação

Gustavo Pereira Duda

Coordenador de Extensão e Cultura

Luiz Soares da Silva

Coordenador de Assuntos Comunitários

Joaquim Amaro Filho

Coordenadora de Recursos Humanos

Alvanete Freire Pereira

Coordenador das Unidades de Produção

José de Arimatea de Matos

Diretor da Divisão de Registro Escolar

Glauber Henrique de Sousa Nunes

Diretor da Divisão de Materiais e Compras

Margley Machado de Moura

Diretor da Divisão de Finanças e Orçamento

Antonio Aldemir Fernandes de Lemos

Elaboração:

- Ana Tereza Bittencourt Passos

- Marcelo José Pedrosa Pinheiro

- Sílvia Maria Mendes Ahid

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, o governo tem enfatizado a necessidade de reorganização das Instituições Federais de Ensino Superior, no sentido de mobilizar esforços e recursos para a concretização de objetivos mais consistentes.

Por outro lado, o avanço das mudanças políticas, econômicas e sociais e a rapidez na evolução das ciências, cobram mais agilidade e eficiência das universidades.

Esses dois fatores ao atuarem conjuntamente, impõem às universidades o enorme desafio de reinventar-se como instituição comprometida com as inovações, e com o atendimento das necessidades do mercado, que exige a disponibilização pelo poder público de ensino superior qualificado.

Este plano de desenvolvimento institucional, para implementação no período de 2004 a 2008, traduz nosso empenho de construir uma universidade moderna e competente, com excelência acadêmica e científica, voltada para o ensino de graduação e de pós-graduação de qualidade.

O processo de construção da instituição que almejamos, exigirá não só, determinação, mas também, do apoio e da conscientização da comunidade, para a implementação das ações aqui propostas.

Josivan Barbosa Menezes
Diretor

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
1. PERFIL INSTITUCIONAL	6
1.1 Histórico	6
1.2 Missão	6
1.3 Princípios norteadores	6
1.4 Objetivos institucionais	7
1.5 Áreas de atuação	7
1.6 Inserção regional	7
1.7 Diretrizes pedagógicas	7
1.8 Metas institucionais	7
2. PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL	9
2.1 Objetivos e metas específicos	9
- Ensino de graduação	9
- Pós-graduação e pesquisa	10
- Extensão e cultura	10
- Assuntos comunitários	11
- Recursos humanos	12
- Planejamento e administração	12
2.2 Organização administrativa e acadêmica	13
2.2.1 Estrutura organizacional e instâncias de decisão	13
2.2.2 Órgãos colegiados: atribuições e competências	13
2.2.2.1 Organização administrativa	15
2.2.3 Relações e parcerias com a comunidade	15
2.2.4 Cooperação e parcerias com instituições e empresas	16
2.2.5 Organização e gestão de pessoal	16
2.2.5.1 Corpo docente	16
2.2.5.1.1 Estruturação	16
- Docentes efetivos	16
- Docentes substitutos	16
2.2.5.1.2 Políticas de qualificação	16
2.2.5.1.3 Plano de carreira	17
2.2.5.2 Corpo discente	17
2.2.5.2.1 Condições de acesso	17
- Graduação	17
- Pós-Graduação	17
2.2.5.2.2 Registro e controle acadêmico	18
2.2.5.2.3 Facilidades e oportunidades oferecidas	18
2.2.5.3 Servidores técnico-administrativos	18
2.2.5.3.1 Estruturação	18
2.2.5.3.2 Política de qualificação	18
2.2.5.3.3 Plano de carreira	19

2.3 Planejamento e organização didático-pedagógica	19
2.4 Oferta de cursos e programas	19
2.4.1 Ensino de graduação	19
2.4.1.1 Cursos com oferta regular e presencial	19
2.4.1.2 Cursos em fase de implantação com oferta presencial	19
2.4.1.3 Cursos inseridos no planejamento para futura solicitação de autorização	19
2.4.2 Ensino de pós-graduação	19
2.4.2.1 Curso com oferta regular	19
2.4.2.2 Curso inserido no planejamento para futura solicitação de autorização	20
2.5 Infra-estrutura física, tecnológica e acadêmica	20
2.5.1 Infra-estrutura física	20
2.5.2 Infra-estrutura tecnológica	20
2.5.3 Infra-estrutura acadêmica	20
2.5.3.1 Salas disponíveis para aulas teóricas de acordo com a capacidade de alunos	21
2.5.3.2 Laboratórios de ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade	21
2.5.3.2.1 Setor de química e tecnologia	21
2.5.3.2.2 Setor de fitossanidade	22
2.5.3.2.3 Setor de engenharia agrícola	22
2.5.3.2.4 Setor de fitotecnia	23
2.5.3.2.5 Setor de solos e geologia	23
2.5.3.2.6 Setor de zootecnia	24
2.5.3.2.7 Setor de medicina veterinária	24
2.5.4 Acervo bibliográfico, consultas e empréstimos	26
2.5.5 Infra-estrutura em redes	26
3 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL	27
3.1 Componentes	27
3.2 Comissões para a avaliação institucional	27
3.3 Etapas para a implantação da avaliação interna	28
3.4 Reavaliação	28
4 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PDI	29
- Ensino de Graduação	29
- Pesquisa e pós-graduação	31
- Extensão e cultura	32
- Assuntos comunitários	33
- Recursos humanos	34
- Modernização e recuperação da infra-estrutura física	34
5 PLANO QUINQUENAL DE RECURSOS	36
ANEXOS	
ANEXO 1 – Regimento Geral da ESAM	
ANEXO 2 – Decisão CTA/ESAM Nº 032/2004	

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Histórico

A Escola Superior de Agricultura de Mossoró – ESAM, foi criada pela Prefeitura Municipal de Mossoró, através do Decreto Nº 03/67, de 18 de abril de 1967, tendo em sua fase inicial, como entidade mantenedora, o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário – INDA. Em 21 de outubro de 1969, através do Decreto –Lei Nº 1.036, foi incorporada à Rede Federal de Ensino Superior, como autarquia em regime especial, com limite territorial de atuação, circunscrito ao município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, regendo-se pela legislação vigente e por seu Regimento Geral.

O curso de Agronomia foi autorizado a funcionar, através da Resolução Nº 103/67 do Conselho Estadual de Educação, e o primeiro vestibular foi realizado em 1968, tendo o seu reconhecimento ocorrido em 28 de janeiro de 1972, mediante o Decreto Nº 70.077.

O curso de Medicina Veterinária foi autorizado a funcionar pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, em 1995, iniciando a primeira turma em agosto deste mesmo ano, e seu reconhecimento pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, se deu através da Portaria MEC Nº 376, de 05 de março de 2000.

Os cursos de Zootecnia e Engenharia Agrícola, foram autorizados mediante as Portarias MEC Nºs 3.788 e 3.789, respectivamente, de 12 de dezembro de 2003 e os primeiros vestibulares foram realizados em maio deste ano, cabendo à atual administração, a responsabilidade pela implantação e consolidação destes.

O sonho de transformação da ESAM em Universidade, expresso em projeto em andamento, caminha seguindo os trâmites legais, expressando o anseio da comunidade de torná-lo realidade.

1.2 Missão

A Escola Superior de Agricultura de Mossoró tem por missão:

Produzir, sistematizar e socializar o saber científico e tecnológico, através do ensino, da pesquisa e da extensão, ampliando e aprimorando a formação do capital humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade, com vistas à construção de uma sociedade justa e democrática, de forma a contribuir para o desenvolvimento municipal, estadual e nacional .

1.3 Princípios Norteadores

No cumprimento de sua missão institucional, a ESAM tem como princípios norteadores:

- A busca pela excelência na promoção do ensino, pesquisa e extensão nas ciências.
- A gestão ética, democrática e descentralizada.

- A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
- A igualdade de oportunidades de acesso e a socialização de seus benefícios.
- A liberdade de ensino, pesquisa e extensão e da difusão e socialização do saber.
- A valorização e promoção do desenvolvimento de pessoas.
- O compromisso com a democracia e a justiça social.

1.4 Objetivos institucionais

De acordo com o Art.4º do Regimento Geral, a ESAM tem por objetivos:

- I - ministrar o ensino de grau superior, formando graduados e pós-graduados;
- II - realizar pesquisas e estimular atividades criadoras nas ciências e na tecnologia;
- III - contribuir para o progresso nos diversos ramos do conhecimento;
- IV - formar cidadãos aptos para o exercício da reflexão crítica e participação na produção, sistematização e desenvolvimento do saber;
- V - contribuir para a solução dos problemas sociais, econômicos e políticos, regionais e nacionais, visando a elevação do nível de vida do povo, por meio do desenvolvimento e difusão da pesquisa científica realizada em seu âmbito; e
- VI - estender à comunidade, sob todos os meios possíveis, o ensino e a pesquisa.

1.5 Áreas de atuação

A ESAM atua em 19 áreas de conhecimento do CNPq, envolvendo 17 líderes, quase todos, doutores.

1.6 Inserção regional

A inserção regional da ESAM se dá, através de Convênios com instituições e/ou programas relacionados com as específicas áreas de atuação do profissional de ciências agrárias e de saúde animal.

1.7 Diretrizes pedagógicas

O Projeto Pedagógico Institucional da ESAM, bem como os dos 04 cursos de graduação, encontram-se em fase de elaboração.

1.8 Metas institucionais

De forma a se ajustar as metas aos objetivos institucionais inseridos no Regimento, optou-se neste item, pela descrição da meta como sendo o caminho para atingir os objetivos.

As metas institucionais correspondem, assim:

- 1.8.1 Promover a elaboração e implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos 04 (quatro) cursos de graduação, visando aprimorar a qualidade científica, política e profissional dos discentes;
- 1.8.2 Criar novos cursos de graduação e pós-graduação, de forma a contribuir para a solução dos problemas sociais, econômicos e políticos, regionais e nacionais através do desenvolvimento e difusão da pesquisa científica e tecnológica;
- 1.8.3 Implementar o processo de avaliação institucional do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, com vistas à melhoria de qualidade nessa área;
- 1.8.4 Elevar a produção científica;
- 1.8.5 Incentivar a expansão da pesquisa para áreas de conhecimento vocacionadas para a economia regional e/ou estadual;
- 1.8.6 Implantar ações de extensão que possam atuar como elemento de inserção da ESAM na sociedade;
- 1.8.7 Promover através da implementação de cursos de pós-graduação, *latu senso*, alternativas de aperfeiçoamento de recursos humanos;
- 1.8.8 Recuperar e modernizar as instalações e a infra-estrutura acadêmica;
- 1.8.9 Implantar um plano institucional de capacitação de recursos humanos;
- 1.8.10 Reestruturar os programas de assistência estudantil;
- 1.8.11 Expandir e atualizar o acervo bibliográfico da Biblioteca Orlando Teixeira;
- 1.8.12 Manter, desenvolver e estimular a democracia na instituição.

2. PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL

2.1 Objetivos e metas específicos

Para o quinquênio 2004-2008, foram estabelecidas as diretrizes e metas a seguir descritas, por área:

Ensino de graduação

Para o ensino de graduação, as diretrizes estabelecidas são:

- ✓ Melhorar a qualidade do ensino de graduação;
- ✓ Promover a imagem da instituição;
- ✓ Reduzir a evasão escolar;
- ✓ Reduzir a repetência escolar;
- ✓ Articular o ensino, às necessidades do mercado, quanto à formação profissional;
- ✓ Aprimorar a realização das cerimônias de colação de grau;
- ✓ Buscar melhorar os conceitos dos cursos nas avaliações externas;
- ✓ Ampliar o acesso aos cursos de graduação;
- ✓ Aperfeiçoar as modalidades de ingresso;
- ✓ Informatizar os registros acadêmicos;
- ✓ Aprimorar o processo de avaliação do ensino de graduação.

As metas previstas para o alcance das diretrizes propostas até 2008 são:

- ✓ Consolidar os cursos de Engenharia Agrícola e Zootecnia;
- ✓ Implantar 03 novos cursos de graduação;
- ✓ Elevar em 150 o número de vagas em cursos de graduação;
- ✓ Ampliar para 95% o preenchimento de vagas residuais nos cursos de graduação;
- ✓ Institucionalizar o processo de auto-avaliação em todos os cursos de graduação;

- ✓ Implantar até 2005, a inscrição “ on line”, para o processo seletivo, de forma a atender a 80% do total das inscrições;
- ✓ Instituir até 2006, o sistema de matrícula semestral em disciplinas, via “on line”;
- ✓ Reestruturar até 2005, o Programa de Bolsas de Monitoria;
- ✓ Publicar, semestralmente, o manual do estudante;
- ✓ Publicar, semestralmente, o catálogo de cursos de graduação.

Pós-graduação e pesquisa

As diretrizes para a Pós-graduação e a Pesquisa compreendem:

- ✓ Dar continuidade à melhoria de ensino de pós-graduação;
- ✓ Incentivar a ampliação de vagas no ensino de pós-graduação;
- ✓ Promover o desenvolvimento de pesquisa científica indutora de tecnologias;
- ✓ Elevar a participação de discentes em programas de iniciação científica;
- ✓ Divulgar os resultados da pesquisa científica;
- ✓ Melhorar as condições de acesso às informações científicas e tecnológicas.

As metas previstas para o quinquênio 2004-2008, são:

- ✓ Aumentar em 100%, até 2007, o número de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas voltadas para o desenvolvimento regional;
- ✓ Elevar em 30% a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- ✓ Aprimorar até 2006, o sistema informatizado de registros acadêmicos dos cursos de pós-graduação;
- ✓ Ampliar em 20% a participação de discentes em projetos de pesquisa;
- ✓ Aumentar em 20% a formação de grupos de pesquisa dentro do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq;
- ✓ Ampliar em 20%, o número de bolsas para alunos de pós-graduação;
- ✓ Atualizar até 2005, a publicação da Revista Caatinga.

Extensão e cultura

As diretrizes previstas para as atividades institucionais de extensão e cultura são as seguintes:

- ✓ Reestruturar as ações de extensão e cultura institucionais;
- ✓ Implantar sistema para cadastramento de projetos de extensão;
- ✓ Promover cursos e ações de extensão universitária;
- ✓ Oferecer aos discentes, a oportunidade para o exercício de atividades práticas, através de estágios multidisciplinares;
- ✓ Implantar a Central de Prestação de Serviços;
- ✓ Disponibilizar o acesso à comunidade, dos conhecimentos gerados nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Estimular e apoiar as iniciativas culturais e desportivas da comunidade.

As metas previstas para as ações/programas de extensão e cultura institucionais, são:

- ✓ Ampliar em 20%, anualmente, as ações de extensão, a partir de 2005;
- ✓ Criar , a partir de 2005, calendário/ agenda de eventos da ESAM;
- ✓ Implantar , a partir de 2004, Programa para concessão até 2008, de 350 estágios aos discentes, em instituições públicas ou privadas;
- ✓ Prestar assessoria/consultoria técnica a 950 produtores rurais, no período de 2004 a 2008, nas áreas de: Agricultura Irrigada e Familiar; Apicultura; Carcinicultura, Ovinocaprinoicultura; Meio ambiente rural e urbano;
- ✓ Divulgar, através da publicação de 62 Cadernos de Extensão/Boletins Técnicos, a partir de 2004, os resultados de pesquisas e tecnologias desenvolvidas pela ESAM;
- ✓ Reativar, a partir de 2004, a visitação pública ao Parque Zoobotânico, com o objetivo de atrair até 2008, o total de 3.500 visitantes ao local.

Assuntos comunitários

As principais diretrizes na área de atendimento aos discentes, para o período de 2004-2008, são:

- ✓ Reestruturar os programas de assistência aos discentes;
- ✓ Oferecer condições de auto-sustentação para os discentes dos cursos de graduação, com menor renda familiar;
- ✓ Melhorar as condições de qualidade de vida do residente da Vila Acadêmica;
- ✓ Reestruturar o Programa de Moradia Acadêmica;
- ✓ Dar continuidade ao Programa de assistência odontológica aos discentes.

As metas previstas para o quinquênio, nessa área, são:

- ✓ Implantar, a partir de 2004, o Programa de Bolsa Atividade para os alunos com menor renda familiar e bom desempenho acadêmico, beneficiando, semestralmente, 60 discentes;
- ✓ Reformar, a partir de 2004, as 27 residências masculinas e femininas da Vila Acadêmica;
- ✓ Ampliar em 30%, o acesso do aluno com menor renda familiar, ao programa de moradia acadêmica;
- ✓ Manter o atendimento odontológico, aos discentes, atingindo em média, 168 procedimentos anuais.
- ✓ Estudar a possibilidade de implantação de restaurante universitário;
- ✓ Implantar, a partir de 2005, programa institucional de iniciação científica, destinando como incentivo aos discentes, 20 (vinte) bolsas.

Recursos humanos

As diretrizes para a área de desenvolvimento de pessoal, incluem:

- ✓ Aperfeiçoar o sistema de controle de frequência dos servidores técnico-administrativos;
- ✓ Aprimorar a qualidade e a eficiência dos serviços prestados.

As metas a serem alcançadas no período de 2004 a 2008, são:

- ✓ Capacitar/treinar, 80% dos servidores técnico-administrativos;
- ✓ Readaptar funcionalmente, 10%, dos servidores;

Planejamento e administração

Nas áreas de planejamento e administração, as principais diretrizes para o quinquênio 2004-2008, são:

- ✓ Reestruturar a estrutura administrativa e acadêmica da ESAM;
- ✓ Aprimorar a elaboração e a execução do orçamento institucional;
- ✓ Implantar sistema de informações gerenciais;
- ✓ Aperfeiçoar os indicadores de desempenho institucionais;
- ✓ Aperfeiçoar os processos e métodos gerenciais de gestão.

As metas a serem alcançadas nessas áreas são:

- ✓ Criar as Coordenadorias de Assuntos Comunitários e Recursos Humanos;
- ✓ Reduzir de 08 para 04 , os departamentos acadêmicos;
- ✓ Reorganizar, a partir de 2004, a Coordenadoria de Planejamento, incorporando a as ações de administração institucional;
- ✓ Acompanhar, mensalmente, a partir de 2004, a execução orçamentária;
- ✓ Implantar, a partir de 2004, sistema de informações gerenciais;
- ✓ Otimizar em até 20%, o uso dos recursos institucionais;
- ✓ Informatizar, a partir de 2004, o controle dos processos administrativos.
- ✓ Promover, a partir de 2004, a melhoria de 30% na infra-estrutura física institucional,
- ✓ Consolidar o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- ✓ Promover a reavaliação do planejamento e do PDI de forma atender aos padrões de qualidade estabelecidos interna e externamente.

2.2 Organização administrativa e acadêmica

2.2.1 Estrutura organizacional e instâncias de decisão

De acordo com o art. 5º do Regimento, a ESAM está estruturada administrativamente da seguinte forma:

- I - Conselho Técnico Administrativo;
- II - Conselho de Curadores;
- III - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- IV - Diretoria.

2.2.2 Órgãos colegiados: atribuições e competências

Ao Conselho Técnico Administrativo, segundo o art. 12 do Regimento da ESAM, compete:

- I - exercer a jurisdição superior e traçar a política geral da Instituição;
- II - aprovar o Regimento Geral e as subseqüentes alterações, com no mínimo 2/3 (dois terços) dos votos do total de seus membros, arredondado para o inteiro superior;
- III - aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os respectivos Planos Anuais de Ação da Instituição, propostos pelo Diretor;
- IV - decidir sobre propostas de concessão de títulos honoríficos e comendas, e de instituição de prêmios;
- V - de acordo com a legislação vigente, elaborar as listas tríplexes para Diretor e Vice-diretor a serem encaminhadas, até 60 (sessenta) dias antes da data do término do mandato do Diretor, ao Ministério da Educação, para as escolhas e nomeações pelo Ministro da Educação. A elaboração das listas tríplexes será precedida de Consulta Prévia à comunidade para a eleição de Diretor, regulamentada pelo Conselho, da qual participem os professores, funcionários e estudantes (de graduação e de pós-graduação indistintamente),

com pesos 70%, 15% e 15%, respectivamente, de forma a obter uma lista dos três nomes melhor classificados;

VI - deliberar sobre todas as questões relativas ao provimento de cargos do magistério, na forma deste Regimento e de acordo com as disposições legais;

VII - aprovar todas as normas referentes à avaliação e/ou progressão de docentes;

VIII - tomar conhecimento de representação de natureza didática e das conclusões de inquéritos administrativos, nos casos de sua competência final, e deliberar sobre o objeto das mesmas, aplicando as respectivas penalidades;

IX - julgar, em grau de recurso, todos os casos que lhe sejam afetos;

X - designar comissões especiais para estudo de assuntos sobre os quais deva pronunciar-se;

XI - deliberar sobre propostas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão quanto à alteração ou criação de Departamentos e/ou Coordenações de Cursos, criação de cursos ou organismos para extensão, pesquisa e ensino;

XII - deliberar sobre nomeação de prédios e criação de bandeiras, distintivos e outros símbolos da Instituição;

XIII - apurar a responsabilidade do Diretor que, por ação, omissão ou tolerância, devidamente comprovada, incorra em falta grave ou permita ou favoreça o não cumprimento às disposições legais e regimentais, enviando os resultados ao Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Ministério Público;

XIV - aprovar os Regimentos e regulamentos dos serviços e setores da administração da Instituição e as normas dos concursos;

XV - deliberar sobre as alterações do patrimônio da Instituição;

XVI - exercer as demais atribuições que se incluam de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência, em face da Lei e deste Regimento; e

XVII - deliberar sobre os pareceres do Conselho de Curadores e da Auditoria Interna a respeito do processo de prestação de contas anual da ESAM.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, de acordo com o art. 20 do Regimento, tem por competência:

I - fixar normas complementares ao Regimento Geral da ESAM sobre matéria didático-pedagógica, pesquisa, extensão, transferências de estudantes, revalidação e equivalência de diploma estrangeiro ou de estudos, e de outros assuntos de sua competência específica;

II - elaborar o seu próprio Regimento e submetê-lo à aprovação do Conselho Técnico Administrativo;

III - deliberar, por 50% mais um dos seus membros (arredondado para o inteiro superior), sugerindo ao Conselho Técnico Administrativo, a criação, desmembramento, fusão, ampliação, redução, suspensão temporária ou extinção de Departamentos Acadêmicos e Cursos de Graduação ou Pós-Graduação;

IV - julgar recursos das decisões proferidas por plenária de Departamento;

V – deliberar sobre: os calendários letivos, horários de aula, programas de disciplina e planos de ensino;

VI - constituir comissões especiais ou nomear professores para o estudo de assuntos que interessam ao ensino, à pesquisa e à extensão da Instituição, ou sobre os quais deva pronunciar-se;

VII - emitir parecer para o Conselho Técnico Administrativo sobre as propostas dos Departamentos referentes à contratação de professores;

VIII - aprovar os relatórios dos Departamentos e encaminhá-los ao Diretor para incorporação ao relatório anual da Instituição;

IX - encaminhar ao Conselho Técnico Administrativo, dentro dos prazos legais, e devidamente instruídas, as representações contra atos do Diretor e dos membros dos corpos docente e discente;

X - emitir parecer para o Conselho Técnico Administrativo sobre a realização de cursos e as condições de funcionamento dos mesmos;

XI - sugerir ao Diretor convênios ou acordos com entidades, em qualquer âmbito, para atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão;

XII - aprovar anualmente o plano de aperfeiçoamento de docentes, ouvidos os Departamentos interessados;

XIII - decidir sobre os casos de transferência de alunos para e na Instituição;

XIV - exercer as demais atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência, em face da Lei e deste Regimento.

Segundo o art. 16 do Regimento, ao Conselho de Curadores compete:

I - elaborar seu próprio regulamento submetendo-o à aprovação do Conselho Técnico Administrativo.

II - acompanhar e fiscalizar os atos e fatos da gestão inerentes à execução de natureza orçamentária, financeira e patrimonial, além dos recursos financeiros oriundos de rendas internas, contratos, convênios ou ajustes de qualquer natureza;

III - apresentar anualmente ao Conselho Técnico Administrativo, para apreciação, o seu parecer sobre o processo de prestação de contas anual da ESAM, até sessenta dias após o término do exercício financeiro.

2.2.2.1 Organização administrativa

A Diretoria, segundo o art. 22 do Regimento, é o órgão executivo da Instituição, cabendo-lhe administrar, coordenar e supervisionar todas as atividades da autarquia.

Integram a Diretoria, pelo art. 29 do Regimento:

I – Chefia de Gabinete, Secretaria Geral e Recepção;

II - Procuradoria Jurídica;

III - Coordenadorias de: 1. Ensino de Graduação, 2. Pesquisa e Pós-Graduação, 3. Extensão e Cultura, 4. Assuntos Comunitários, 5. Recursos Humanos, 6. Planejamento e Administração, 7. Produção;

IV – Coordenações de cursos;

V - Secretaria dos Órgãos Colegiados;

VI – Divisões de: 1. Administração de Materiais e Compras, 2. Finanças e Orçamento, 3. Registro Escolar, 4. Treinamento e Capacitação de Recursos Humanos;

VII - Departamentos Acadêmicos;

VIII – Prefeitura;

IX – Comissões auxiliares: 1. Comissão Permanente de Licitação; 2. Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD); 3. Comissão Permanente do Pessoal Técnico Administrativo (CPPTA); 4. Comissão Institucional de Avaliação da Gratificação de Estímulo à Docência (CIAGED) e Comissão de Admissão de Discentes (CAD);

X – Setores suplementares: 1. Centro de Tecnologia da Informação (CTI), 2. Centro de Manejo de Animais Silvestres (CEMAS), 3. Biblioteca Orlando Teixeira.

2.2.3 Relações e parcerias com a comunidade

A ESAM atuou em 2003, em inúmeras ações de parceria com a comunidade, destacando-se dentre estas:

- 93 visitas técnicas às empresas frutícolas da região Oeste, orientando-as com relação a problemas fitossanitários;

- na área de pós-colheita, foram prestadas orientações com relação à construção de câmaras frigoríficas; construção de *packing-house* (casa de embalagem); logística de exportação; logística de mercado interno; redução de perdas de pós-colheita;
- na área de apicultura, foram prestadas orientações na implantação de novos negócios;
- na área de caprinovinocultura, as ações se voltaram para auxiliar os produtores na adoção de medidas de profilaxia;
- na área de análises de solos e água, foram inúmeros os atendimentos para pequenos produtores assentados.

2.2.4 Cooperação e parcerias com instituições e empresas

Através de Convênios celebrados com instituições públicas e privadas do Rio Grande do Norte, a ESAM em 2003, encaminhou mais de 15 alunos para estágios.

2.2.5 Organização e gestão de pessoal

2.2.5.1 Corpo docente

2.2.5.1.1 Estruturação

- Docentes efetivos

Em 2003, integravam o corpo docente da ESAM, 58 professores efetivos, sendo: 44,8% doutores e 48,3% mestres ou cursando doutorado.

Titulação	Classe			Regime de Trabalho		
	Adjunto	Assistente	Auxiliar	40 horas	20 horas	Dedic. Exc
Doutorado	26					26
Mestrado	18	10				28
Especialização	02	01				03
Aperfeiçoamento	01					01
Total	47	11				58

Fonte: Divisão de Recursos Humanos

- Docentes Substitutos

Em 2003, a ESAM obteve nove vagas de professores substitutos, assim distribuídos:

Titulação	Classe			Regime de Trabalho		
	Adjunto	Assistente	Auxiliar	40 horas	20 horas	Dedic. Exc
Doutorado						
Mestrado		04				04
Especial./Aperf.						
Graduação			05			05
Total		04	05			09

Fonte: Divisão de Recursos Humanos

2.2.5.1.2 Políticas de qualificação

A ESAM tem adotado nos últimos anos, uma política de qualificação profissional dos docentes, objetivando incentivar e aperfeiçoar os docentes.

Em 2003, estavam afastados para qualificação 12(doze)docentes representando 20,7 %, de seu quadro efetivo.

2.2.5.1.3 Plano de carreira

Como as demais instituições federais de ensino superior, os docentes da ESAM obedecem ao Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos – PUCRCE, de acordo com a Lei 7.596/87; Decreto 94.664/87 e Portarias N^os 474 e 475/MEC/87.

2.2.5.2 Corpo Discente

2.2.5.2.1 Condições de acesso

- Graduação

O corpo discente dos cursos de graduação da ESAM em 2003, totalizou 1.675 alunos, matriculados nos cursos de Agronomia e de Medicina Veterinária.

O principal mecanismo de ingresso nesses cursos, é o processo seletivo combinado, resultante do rendimento do candidato no concurso vestibular e do aproveitamento da média aritmética das notas da parte objetiva e da redação, obtidas por este, no Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM.

Outras formas de acesso aos cursos de graduação, constantes no Regimento e realizadas na Instituição, para preenchimento das vagas, se processam através de: processo seletivo interno de transferências de cursos congêneres; transferências externas e ex-ofício, convênio cultural e aos portadores de diploma de nível superior.

No processo seletivo combinado, observa-se que a relação candidato/vaga para o curso de Medicina Veterinária, foi significativamente superior à de Agronomia, em função da ESAM, ser a única instituição federal de ensino, no Rio Grande do Norte e no Ceará, a ofertar este curso. Na média geral institucional, em 2003, a relação foi de aproximadamente, 12 candidatos por vaga.

Curso	Semestre	Processo Seletivo			Matrículas ⁽¹⁾		Diplomados
		Inscritos	Vagas	Relação cand./vaga	Institucional	Curricular	
Agronomia	2003.1	565	80	7,06	642	587	18
	2003.2	494	80	7,54	675	603	38
Medicina	2003.1	383	25	15,32	259	239	16
Veterinária	2003.2	320	25	12,80	265	246	19
Total		1.762	210	11,92	1.841	1.675	91

Fonte: Coordenadoria de Apoio ao Ensino/Comissão Geral do Concurso Vestibular

Nota: ⁽¹⁾ A matrícula institucional corresponde ao cadastro do aluno na instituição, enquanto que a matrícula curricular é a inscrição do aluno nas disciplinas.

- Pós-graduação

O ingresso de discentes no curso de Mestrado em Agronomia: Fitotecnia, se faz anualmente, através de processo seletivo.

Em 2003, foram aprovados 35 discentes.

Com o apoio da CAPES/PICDI, foram concedidas 14 bolsas, ou seja, apenas 40,0% dos candidatos aprovados foram contemplados com este benefício.

Curso Semestre	Processo Seletivo		Concluintes
	Inscritos	Aprovados	
Mestrado em Agronomia: Fitotecnia	38	35	09

Fonte: Coordenação do Curso de Mestrado

2.2.5.2.2 Registro e controle acadêmico

Os registros acadêmicos dos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, tais como: matrículas, inscrições semestrais em disciplinas, notas, históricos escolares, dentre outros, são realizados na Divisão de Registro Escolar, mediante processo informatizado.

O acompanhamento dos cursos de pós-graduação *stricto e lato sensu*, são efetuados nas respectivas coordenações.

2.2.5.2.3 Facilidades e oportunidades oferecidas

Os discentes dos cursos de graduação, contaram em 2003, com as seguintes modalidades de oportunidades/facilidades:

Auxílio concedido	Discentes beneficiados em 2003
Bolsa de Manutenção	58
Bolsa de Trabalho	19
Bolsa de Monitoria	19
Assistência odontológica (Nº procedimentos)	168
Moradia estudantil	230

Fonte: Coordenadoria de Apoio ao Ensino-CAE/Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários-CEAE

2.2.5.3 Servidores técnico-administrativo

2.2.5.3.1 Estruturação

Servidores/ empregados	Titulação					Total
	Doutorado	Mestrado	Espec./ Aperf.	Graduação	Sem graduação	
Efetivos	02	06	05	23	158	193
Terceirizados					21	21
Total	02	06	05	23	179	214

Fonte: Divisão de Recursos Humanos

2.2.5.3.2 Políticas de qualificação

As ações institucionais na área de qualificação de pessoal técnico-administrativo, foram realizadas de forma isolada, concentrando-se na titulação de 02 ou 03 servidores, em cursos de pós-graduação.

A ausência de um programa continuado de qualificação, se reflete no pouco ou nenhum conhecimento de informática, falta de motivação para o aprimoramento das técnicas de gestão e melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo corpo técnico-administrativo.

2.2.5.3.3 Plano de carreira

Os servidores técnico-administrativos da ESAM obedecem ao Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos – PUCRCE, de acordo com a Lei 7.596/87; Decreto 94.664/87 e Portarias Nºs 474 e 475/MEC/87.

2.3 Planejamento e organização didático-pedagógica

O planejamento e a organização didático-pedagógica, estão sob a responsabilidade das coordenações de cursos, com o acompanhamento e a supervisão geral, da Coordenadoria de Ensino de Graduação.

2.4 Oferta de cursos e programas

2.4.1 Ensino de graduação

2.4.1.1 Cursos com oferta regular e presencial

Os cursos de graduação mantidos pela ESAM, com oferta regular e presencial até 2003, foram os de Agronomia e Medicina Veterinária.

Os dois cursos são ofertados no turno diurno.

ÁREA	CURSO	NÍVEL
I	Agronomia	Bacharelado
II	Medicina Veterinária	Bacharelado

2.4.1.2 Cursos em fase de implantação com oferta presencial

Em dezembro de 2003, foram autorizados pelo MEC, os novos cursos de Zootecnia e Engenharia Agrícola, com funcionamento no turno diurno.

ÁREA	CURSO	NÍVEL
II	Zootecnia	Bacharelado
I	Engenharia Agrícola	Bacharelado

2.4.1.3 Cursos inseridos no planejamento para futura solicitação de autorização

ÁREA	CURSO	NÍVEL
II	Engenharia de Pesca	Bacharelado
	Engenharia de Alimentos	Bacharelado

2.4.2 Ensino de Pós-graduação

2.4.2.1 Curso com oferta regular

No ensino de pós-graduação, *stricto sensu*, a ESAM oferece regularmente, na forma presencial, o curso de Mestrado em Agronomia: Fitotecnia.

ÁREA	CURSO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NÍVEL
II	Agronomia	Fitotecnia	Mestrado

2.4.2.2 Curso inserido no planejamento para futura solicitação de autorização

ÁREA	CURSO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NÍVEL
I			Doutorado

2.5 Infra-estrutura física, tecnológica e acadêmica**2.5.1 Infra-estrutura física**

A ESAM dispõe de uma área física total, incluindo terrenos, de 3.886.133,07 m², dos quais apenas 1,48% constituem área construída.

Discriminação	Unid.	Quantidade	Localização UF
1. Área construída			
Centro Administrativo - Sede	m ²	3.410,0	Mossoró-RN
Outros Setores: Almoxarifado, Centro Treinamento, Patrimônio, Prefeitura.	m ²	3.482,67	Mossoró-RN
Biblioteca	m ²	1.276,00	Mossoró-RN
Prédio Central (salas de aulas Gradua.)	m ²	2.384,32	Mossoró-RN
Centro Pesq. e Pós-Graduação	m ²	523,30	Mossoró-RN
Parque Esportivo	m ²	18.176,24	Mossoró-RN
Escola de ensino fundamental	m ²	555,49	Mossoró-RN
Parque Zoobotânico	m ²	2.125,72	Mossoró-RN
Centro de Mult. Animais Silvestres	m ²	1.247,00	Mossoró-RN
Unidades de Produção	m ²	3.529,14	Mossoró-RN
Vila Acadêmica	m ²	3.300,77	Mossoró-RN
Hospital Veterinário	m ²	488,00	Mossoró-RN
Departamentos acadêmicos e Laboratórios	m ²	16.282,36	Mossoró-RN
Total área construída	m²	56.781,01	Mossoró-RN

2.5.2 Infra-estrutura tecnológica

A infra-estrutura tecnológica da ESAM apresenta-se bastante reduzida, o que de certa forma limita um maior avanço nessa área.

2.5.3 Infra-estrutura acadêmica

A infra-estrutura acadêmica disponível pela ESAM, compreende as instalações destinadas às aulas teóricas (salas de aulas) e aos laboratórios.

2.5.3.1 Salas disponíveis para aulas teóricas de acordo com a capacidade de alunos

As salas de aulas no total de 24, apresentam capacidade total para 1.590 alunos, em cada turno.

Considerando-se que as aulas são ministradas nos turnos matutino e vespertino, a capacidade instalada total é de 3.180 alunos.

Discriminação	Quantidade
Salas para 30 alunos	02
Salas para 40 alunos	11
Salas para 80 alunos	07
Salas para 100 alunos	01
Salas para 120 alunos	03
Sala para 150 alunos	01
Auditório para 400 alunos	01

Fonte: Coordenadoria de Apoio ao Ensino - CAE

2.5.3.2 Laboratórios de ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade.

A ESAM conta com os laboratórios a seguir descritos, por departamentos, área de conhecimento a que se destinam, e respectivos equipamentos instalados:

2.5.3.2.1 - Setor de química e tecnologia

Nome do laboratório	Área de conhecimento	Área física (m ²)	Equipamentos para uso acadêmico	Capacidade atendimento (Nº alunos)	Turno de funcionam.		
					M	V	N
Química Analítica, Química Orgânica e Bioquímica	Química Analítica, Química Orgânica e Bioquímica	229,42	Geladeira; Mufla; Destilador nitrogênio; semi micro Kjeldhal; Balança analítica (Ounsworth); Balança analítica (Santer); Estufa; Placa de aquecimento; Sistema de extração Seberlin; Destilador Polarímetro.	80	x	x	-
NEP – Pesquisa Pós-colheita de frutas	Fisiologia Pós-colheita	190,65	Banho maria (Tecnal); Banho maria (Fabbe); Agitador de tubos; Bomba de vácuo; Porta centrífuga; Refratômetro; Placa aquecedora; Balança analítica; Balança semi-analítica; Hidro termômetro; Potenciômetro; Cromatógrafo a gás; Fotômetro de chama; Espectrofotômetro; Viscosímetro; Destilador Texturômetro; Liquidificador; Analisador de aminoácidos; Estufa (FANEM); Estufa (Fabbe); Mufla; Evaporador rotativo; Liofilizador; Destilador de nitrogênio; Freezer; Geladeira; Moinho de facas; Moinho de martelo; Câmaras frias.	40	x	x	-
Tecnologia de Alimentos	Ciência de alimentos	-	Despoldadeiras de frutas; Tacho para esterilização; Centrífuga p/ butirômetro; Acidímetro de Dornic; Liquidificador industrial (30L); Defumador em alvenaria; Freezer horizontal; Estufa de secagem de alimentos; Caldeira a vapor (200 kg/h); Tacho concentrador.	40	x	x	-

FONTE: SQTC: área física: CAE

2.5.3.2.2 – Setor de fitossanidade

Nome do laboratório	Área de conhecimento	Área física (m ²)	Equipamentos para uso acadêmico *	Capacidade atendimento (Nº alunos)	Turno de funcionam.		
					M	V	N
Laboratórios didáticos:							
Microbiologia e Fitopatologia	Microb. E Fitopatologia	80,73	Microscópio (18), lupas (05), Câmaras Assépticas (02) e Refrigerador (01)	20	x	x	
Botânica	Botânica	84,18	Microscópios monoculares (16)	20	x	x	
Entomologia e Parasitologia	Entomo e Parasitologia		Lupas (07), estufa (01)	25	x	x	
Laboratórios de pesquisa e/ou apoio:							
Fitopatologia I	Fitopatologia	-	-Autoclaves (02), geladeira (01), destilador (02), estufa (02), microscópio (01), lupa (01), lavador de pipetas (01)	-	x	x	
Fitopatologia I	Fitopatologia	-	Balança (01), pHmetro (01), agitadores (03), bomba vácuo (01), centrífugas (02), estufa de cultura (01), BOD (01), câmara asséptica (01)	-	x	x	
Fitopatologia III	Fitopatologia	-	BOD (01), geladeira (01)	-	x	x	
Controle Biológico de Insetos	Entomologia	-	Lupa (01), microscópio binocular (01), chjapa térmica (01), sistema soxhlet (01)	-	x	x	

Laboratório de Ericericultura	Entomologia	110,00	Fogão c/ duas bocas (01), Fogão c/ quatro bocas (01), geladeira duplex Brastemp (01), geladeira Consul – top 12 (01), balança analítica Acculab V-1200 (01), balança Candura (01), estufa Fanem (01).	-	x x
Laboratório de Tecnologia Vegetal	Botânica	30,38	Germinadores de madeira (04), microscópio binocular c/ câmara clara (01), microscópio binocular com sistema fotográfico (01)	-	x x x
Laboratório de Cultura de Tecidos	Botânica	-	Refrigerador duplex Brastemp (01), refrigerador Climax (01), freezer Brastemp (01), estufa incubadora para BOD (01), destilador de água Niomatec (01), deionizador de água Pernution (01), estufa de secagem e esterilização (01), medidor de pH digital (01), balança analítica Bosh (01), balança digital (01), balança analítica manual (01), microscópio estereoscópio binocular (01), microscópio estereoscópio (01), chapa aquecedora (01), agitador magnético (01), câmara de fluxo laminar (01), impressora JP 250 (01), lupa zasilacz (01).	-	x x x
Mini-estação de Hidropônica	Botânica		Motobomba (01)		x x x
Herbário	Botânica	49,22	Lupa (01)		x x

FONTE: SFTS – Área Física: CAE

2.5.3.2.3 – Setor de engenharia agrícola

Nome do laboratório	Área de conhecimento	Área física (m ²)	Equipamentos para uso acadêmico *	Capacidade atendimento (Nº alunos)	Turno de funcionam.		
					M	V	N
Laboratório de irrigação	Física de solo – relação solo-água-atmosfera, manejo de irrigação	40,25	Extrator de Unidade 15 bar, Promil; Compressor de ar de 400 lb/pol ² , Promil; Geladeira Climax; Estufa de secagem; FANEM de 1.000 cm ³ ; Condutivímetro digimed, mod. CD-21; Condutivímetro portátil radelkis, tipo OK-104; Placa aquecedora; FANEM, mod. 186; Agitadores elétricos Promil; Sonda de neutrons Trolex mod. 3332-A, série 368; Analisador de pH FANEM, mod. 302; Peneiras metálicas granutest com aberturas variadas; Coletor de amostra de peneiras granutest com tampa e fundo; Estufa de secagem e esterilização; FANEM, mod. 302-SE circulação mecânica; Balança digital marte, mod. A500, nº171264, para 500g; Agitador elétrico FANEM para dispersão de solos; Deionizador de água Permution; Dissecadores Pirex; Extrator de umidade 1/3 Bar, Promil; Compressor de ar hospitalar Olidef CZ mod. C-71; Medidor de área foliar LI-COR, mod. LI-3100; Trados para coletas de solos; Balança digital – Filizola mod. MF-30 (Embrapa)**; Depósito de água destilada; Medidor de salinidade no solo; Panela de pressão 5 kgf/cm ² ; Panela de pressão 15kgf/cm ² ; Extrator para coleta de amostra de solos; Tensiómetros metálicos “apager”; Destilador de água BIOMATIC com capacidade para 5l/h (Embrapa); Motobombas de ¼ CV (Embrapa).	10	x	x	x

Laboratório de hidráulica	Hidráulica, Engenharia de irrigação, Hidrologia e Física	307,19	Manômetro mecânico 1.6 kgf; Manômetro mecânico 25 kgf; Manômetro mecânico 10 kgf; Manômetro mecânico 04 kgf; Manômetro mecânico 40 kgf; Manômetro mecânico 100 kgf; Manômetro de coluna (100-0-100); Manômetro de coluna (100-0-100); Manômetro de coluna (300-0-300); Manômetro de coluna (240-0-240) Manômetro de coluna (500-0-500) Mod. M.C.U.; Piezômetro-Escala: 750mm – Mod. M.C.R.P.V.; Piezômetro-Escala: 1500mm – Mod. MC.R.P.V.; Ponta linimétrica; Manômetro de coluna – Escala (100-0-100); Bomba calibradora de manômetro; Conjunto moto-bomba, modelo 132 M. 888 C.V. – 30; Conjunto moto-bomba, modelo 180 M. 888 C.V. – 30; Lisímetros de vazão máxima entre 20 e 25000 l/h.	15	x	x	x
----------------------------------	--	--------	---	----	---	---	---

* Estes equipamentos estão disponíveis apenas para pesquisa e ensino

** Equipamentos em regime de comodato, mas com possibilidade de doação para ESAM depois de encerradas as pesquisas

FONTE: SENA – Área Física – CAE

2.5.3.2.4 – Setor de fitotecnia

Nome do laboratório	Área de conhecimento	Área física (m ²)	Equipamentos para uso acadêmico *	Capacidade atendimento (Nº alunos)	Turno de funcionam.		
					M	V	N
Pós-colheita	Fitotecnia	179,19	Balança 300 kg; Balança 10 kg; Balanças 30 kg; Balança de precisão; Estufa; Freezer; Peneira de classificação de alho; Classificador de tomate.	20	x	x	
Análise de Sementes	Fitotecnia	51,15	Determinadores de umidade Germinadores; Estufa para esterilização; Desumificador; Estufas sem circulação; Lupas de mesa; Homogeneizador de sementes; Estufa de circulação forçada; Destilador; Balanças eletrônicas Dessecador; Escarificador mecânico Balança mecânica; Higrômetro Câmara fria e seca.	25	x	x	

FONTE: SFTC – Área Física: CAE

2.5.3.2.5 – Setor de solos e geologia

Nome do laboratório	Área de conhecimento	Área física (m ²)	Equipamentos para uso acadêmico *	Capacidade atendimento (Nº alunos)	Turno de funcionam.		
					M	V	N
Laboratório de Química do Solo	Química do Solo e análises de terra para fins de assistência aos produtores rurais	100,89	Espectrofotômetro, medidores de pH, condutivímetro, estufas, capela para digestão de amostras, extratores de solução de solos, equipamentos para complexometria	15	x	x	
Laboratório de Análises de Água	Análise de água para irrigação e assistência aos produtores rurais da região semi-árida	66,69	Fotômetro de chama, forno mufla**, equipamentos para uso em complexometria, vidraria para uso específico, destiladores, colunas de deionização	15	x	x	
Laboratório de Análises Físicas	Física do Solo com finalidade de atender a demanda de pesquisa, ensino e extensão	193,23	Agitadores mecânicos, dispersores mecânicos*, centrífuga, conjuntos de peneiras, conjunto extrator de membrana porosa de Richards, conjunto de materiais para análises de densidade, granulometria e limites de plasticidade	25	x	x	
Laboratório de Pesquisas Pedológicas	Pesquisa e Desenvolvimento em análises de calibração, correlação e desenvolvimento de metodologias analíticas.	55,29*	Espectrômetro ICP Plasma*, espectrofotômetro de UV Visível* com duplo feixe, aparelho de raio-x** para solos, espectrofotômetro de UltraVioleta*, conjunto extrator com bomba de vácuo, para análises de solução de solos	10	x	x	

*Todos os equipamentos marcados com asterisco, devido terem sido adquiridos há mais de dez anos, se encontram atualmente em obsolescência, ficando, por vezes, inviável fazer upgrade, dadas as restrições legais para tal. Por esse motivo, não sendo possível aquisição de peças de reposição, se encontram sem funcionamento pleno. Os marcados com dois asteriscos têm possibilidade de atualização, havendo necessidade de um levantamento de custos para tal finalidade.
 FONTE: SSG

2.5.3.2.6 – Setor de zootecnia

Nome do laboratório	Área de conhecimento	Área física (m ²)	Equipamentos para uso acadêmico *	Capacidade atendimento (Nº alunos)	Turno de funcionam.		
					M	V	N
Nutrição Animal	Nutrição e Alimentação Animal	203,00	Bomba calorimétrica; Capela de exaustão; Digestor de nitrogênio Bombas de vácuo; Moinhos Estufas de circulação de ar forçada; Mufla; Estufa de esterilização Destilador; Determinador de gordura Soxhlet; Balança analítica Destilador de nitrogênio; Chapa aquecedora; Dissecador; Calorímetro fotoelétrico; PHmetro Balanças mecânicas; Agitadores de tubos; Suporte para tubos; Agitador magnético; Banho maria Digestor de proteínas; Freezer.	15	x	x	
Zoologia	Zootecnia	152,25	Pinça; Tesoura; Bisturi; icoscópios; Vidrarias; Lupas; Balança.	25	x		x

FONTE: SZO

2.5.3.2.7 – Setor de medicina veterinária

Nome do laboratório	Área de conhecimento	Área física (m ²)	Equipamentos para uso acadêmico *	Capacidade atendimento (Nº alunos)	Turno de funcionam.		
					M	V	N
Anatomia Veterinária	Anatomia animal	75,50	Vidraria; Freezer; Geladeira; Tanque de formol; Mesas para dissecação; Pinças dente de rato; Bisturi; Tesouras; Becker.	25	x		x
Microbiologia e Imunologia	Microbiologia e Imunologia Animal	32,64	Balança analítica; Balança de precisão Geladeira; Estufa; Contador de colônias; Banho Maria; Microscópio;Autochave; Lupa; Vidraria.	25	x		x
Parasitologia Veterinária	Parasitologia animal	32,64	Estufas; Centrífugas; Banho Maria; Microscópio de Imunofluorescência; Microscópio ótico; Lupas; Becker; Eriemeyer; Pipetas; Placas de Petri; Bico de Busem; Vidraria.	25	x		x
Histolog./Embriologia	Histologia e Embriologia de animais	75,39	Cryostat; Microscópios; Lupas; Micrótomo; Banho Maria; Estufas; Balanças analíticas; Geladeira.	25	x		x
Biofísica/Farmacolog./Fisiologia	Farmacologia aplicada/Biofísica e Fisiologia	47,01	Microscópio; Lupa; Vidraria; Centrífuga Balanças de precisão; Geladeira.	25	x		x

Biotério	Veterinária	22,75	Balança eletrônica; Caixas para ratos; Caixas para camundongos; Microscópio biocular; Gaiolas; Lupas.	25	x	x
Hospital Veterinário	Clínica, cirurgia, radiologia e exames complementares laboratoriais	359,11	Agitador magnético, com aquecimento Balança eletrônica de 6000 g; Balança eletrônica de precisão 2000 g; Digestor Kjeldahl; Espectrofotômetro UV/VIS; Fonte para Eletroforese 200 mA; Sistema completo para eletroforese; Paquímetro digital; Trena eletrônica; Eletromagnetismo; Luxímetro; Bomba mecânica de vácuo; Multímetro digital; Destilador de água 5 l/h; Destilador de água 10 l/h; PHmetro digital portátil; Agitador de pipetas; Agitador de plaquetas; Agitador de tubos, e de placas; Destilador de água 50 l/h Fisiógrafo, com 6 canais; Freezer – 120 graus Celsius, 200 litros; Galão de nitrogênio líquido, 17,5 litros; Refrigerador para vacina; Agitador mecânico para tecidos; Banho maria ultratermostático circulação; Banho maria, 120 tubos; Blocos digestor 40 provas p/determinar proteínas; Autoclave vertical de 75 litros; Esterilizador ultravioleta; Estufa bacteriológica e de cultura 35 litros; Estufa de secagem e esterilização 700 litros, com ventilação forçada; Estufa bacteriológica e de cultura 35 litros; Estufa de secagem e esterilização 150 litros; Máquina fotográfica digital; Afiador de navalha para micrótomo; Anestesia c/ 3 colunas de gases, aparelho de aspirador cirúrgico portátil; Bomba de aspiração gástrica/torácica pós-operatória; Carro com 3 prateleiras inox, tubos e grades; Carro curativo, com balde e bacia; Carro p/ material de emergência (completo); Carro para roupa, fiberglass; Carro para transporte de material de limpeza, inox; Carro para transporte de material geral; Estufa de laboratório c/ventilação convexão 700 litros; Lavadora desinfec térmica 1 porta 100 litros c/secadora; Pistola para lavagem manual de instrumento tubular; Lavadora de roupa, de 50 kg; Secadora de roupa, vapor, 50 kg; Foco cirúrgico, com pedestal Mesa cirúrgica, obstétrica; Mesa p/ exame/tratamento, aço inoxidável; Mesa para instrumental, inox, com prateleira; Mesa para necropsia; Otoscópio; Oftalmoscópio direto; Oftalmoscópio indireto; Aparelho de Raios-X, móvel, alta potência, de 30 km; Eletrocardiógrafo, portátil, 12 deriv. com diagnóstico; Máquina fotográfica digital.	50	x	x

FONTE: SMV

2.5.4 Acervo bibliográfico, consultas e empréstimos

A ESAM conta com uma biblioteca central, localizada no campus, cujo acervo é composto de mais de 65 mil volumes.

Em 2003, foram realizadas 4.080 consultas ou empréstimos pela comunidade acadêmica.

Discriminação	Livros	Periódicos	Outros ⁽¹⁾	Total
Títulos	14.163	498	-	14.661
Volumes	33.960	17.061	14.620	65.641

Fonte: Biblioteca Orlando Teixeira

Nota:⁽¹⁾ Compreende os quantitativos relativos a monografias, dissertações, teses e folhetos.

2.5.5 Infra-estrutura em redes

A infra-estrutura em rede de energia elétrica, embora precisando de revisão geral, existe em todas as dependências da Instituição.

A rede de fibra ótica atende apenas parcialmente as dependências, necessitando em alguns casos de ampliação e em outros de implantação.

Com relação à infra-estrutura em rede de telefonia, a instituição enfrenta sérios problemas, em função da indisponibilidade de recursos para investir na recuperação, expansão, melhoria e modernização do sistema de comunicação, compreendendo aquisição de uma central telefônica e em toda a rede.

3. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação e acompanhamento do desempenho institucional, deverá atender ao disposto na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o qual foi regulamentado através da Portaria MEC N° 2.051 de 09 de julho de 2004.

De acordo com estes instrumentos legais, o SINAES tem por objetivo a melhoria da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, e especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos. Do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

3.1 Componentes

Através do SINAES serão implementadas três modalidades de instrumentos de avaliação:

- Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), que compreende as etapas:
 - Auto-avaliação: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da ESAM;
 - Avaliação externa: a ser realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior -CONAES.
- Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG): tem por finalidade avaliar os cursos de graduação, através de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas.
- Avaliação do Desempenho de Estudantes (ENADE): que corresponde a avaliação do desempenho estudantil no final do primeiro e do último ano do curso.

3.2 Comissões para a avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação Institucional, foi criada pela Resolução do Conselho Técnico Administrativo-CTA N° 05/2004, e até o final de 2004, deverá apresentar o projeto de avaliação/SINAES.

A CPA tem como funções: coordenar e articular o processo interno de avaliação e disponibilizar as informações.

Além desta Comissão, deverão ser constituídas Sub-comissões para auxiliar no processo de avaliação institucional, considerando as dimensões estabelecidas no artigo 3º da Lei Nº 10.861/04:

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;
3. A responsabilidade social da instituição, incluindo a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
4. A comunicação com a sociedade;
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
7. Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
9. Políticas de atendimento aos estudantes;
10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

3.3 Etapas para a implantação da avaliação interna

De acordo com as orientações do CONAES e do INEP, a organização do processo da auto-avaliação deve se desenvolver através das etapas:

I. Preparação: compreendendo as atividades de:

- Constituição da CPA;
- Planejamento (elaboração do projeto de avaliação/SINAES);
- Sensibilização (envolver a comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa).

II. Desenvolvimento: envolve a implementação dos instrumentos de avaliação;

III. Consolidação: abrange a elaboração, divulgação e análise do relatório final, incluindo a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e dos seus resultados em prol da melhoria da qualidade da instituição.

3.4 Reavaliação

Os resultados das avaliações (interna e externa) serão utilizados para a revisão do planejamento e do Plano de Desenvolvimento Institucional, de forma a atender aos padrões de qualidade estabelecidos interna e externamente.

4. CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PDI

A implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional, envolve além dos objetivos e metas já descritos, o estabelecimento de indicadores, como forma de se fazer o acompanhamento e a avaliação do desempenho institucional.

Os objetivos, as estratégias, e os indicadores do PDI, para o quinquênio 2004-2008, são os seguintes:

Área: Ensino de graduação

Objetivos	Estratégias	Indicador/Ações /Projeto	METAS				
			2004	2005	2006	2007	2008
. Melhorar a qualidade de ensino	. Elaborar o Projeto Pedag. Institucional	. Projeto elaborado	01				
	. Implantar o Projeto Pedagógico	. Projeto implantado		01			
	. Elaborar os Projetos Pedag. dos cursos de graduação	. Projetos elaborados	04				
	. Implantar os projetos pedagógicos dos cursos	. Projetos implantados		04			
	. Implantar "site" para receb. de sugestões/críticas	. Nº de acessos	200	300	400	500	600
	. Atualizar a integralização curricular	. Nº cursos	04				
	. Redefinir as atribuições dos Coordenadores de Cursos.	. Número de Coordenadores	04	04	05	06	07
	. Elaborar o perfil dos egressos	. Nº perfis	-	02	02	02	02
. Ampliar o acesso ao ensino superior.	. Criar novos cursos	. Implantação de novos cursos	02		01	01	01
	. Promover maior divulgação dos processos seletivos na mídia.	. Realizar palestras em escolas de ensino médio, da região.	10	10	10	10	10
	. Aprimorar o processo seletivo de ingresso no ensino superior.	. Criar Comissão de Admissão de Discentes.	01				
	. Reestruturar sistema de preenchimento de vagas.	. Alunos matriculados	1.201	1.232	1.257	1.280	1.332

Área: Ensino de graduação

Continuação

Objetivos	Estratégias	Indicador/Ações /Projeto	METAS				
			2004	2005	2006	2007	2008
. Ampliar o acesso ao ensino superior.	. Elaborar o perfil dos ingressantes	. Perfis elaborados	02	02	02	02	02
. Promover a imagem da instituição.	. Recepcionar os calouros.	. Realizar: -palestras; -exibição de vídeos; - prática pedag.	03 02 02	08 04 04	10 06 04	12 06 04	12 06 06
	. Reestruturar a elaboração do Catálogo de Cursos	. Alunos atendidos.	400	500	600	700	800
. Reduzir a evasão escolar	. Implementar ações que auxiliem a permanência do aluno na instit.	. Realizar estudo para identificar principais causas da evasão.	01	01	01	01	01
	. Aperfeiçoar o Programa de Monitoria.	. Alunos atendidos com bolsas.	20	25	30	38	45
. Reduzir a repetência escolar	. Implantar horários de aula em turno único.	. N° cursos atendidos	03	04	04	04	04
	. Desenvolver sistema de acompanhamento pedagógico para as disciplinas com maiores índices de reprovação.	. Instrumentos de acompanhamento implementados	-	03	03	03	03
	. Aperfeiçoar o sistema de avaliação de rend. escolar	. Reduzir o N° Avaliações	-	03	-	-	-
. Articular o ensino, às necessidades do mercado, quanto à formação profissional	. Reestruturar as opções para conclusão dos cursos	. Estágios supervisionados	05	20	30	40	50
		. Disciplinas optativas ministradas.	-	10	12	15	20
	. Interligar as monografias a projetos de pesquisa, e introduzir o uso de meios eletrôn.	. Monografias apresentadas em meios eletrônicos.	05	10	15	20	30
	. Organizar registros dos concluintes.	N° registros organizados	80	100	100	120	150
	. Reestruturar cerimonial de colação de grau	. N° cerimônias realizadas	02	02	02	02	02
	. Buscar melhorar os conceitos dos cursos nas avaliações externas	. Incentivar a participação construtiva do discente no processo de avaliação.	. Promover palestras com repres./docentes de outras instituições	-	02	02	02

Área: Pesquisa e pós-graduação

Objetivos	Estratégias	Indicador/Ações /Projeto	METAS					
			2004	2005	2006	2007	2008	
. Dar continuidade à melhoria de ensino de pós-graduação.	. Apoiar a titulação de doutores	. Docentes em cursos de doutorado	07					
		. Docentes liberados para doutorado;	02	02	02	02	02	
	. Apoiar a titulação de Mestres	. Docentes liberados para Mestrado.	01	01	01	01	01	
	. Incentivar o envolvimento de novos doutores nos cursos de pós-graduação.	. N ^o doutores envolvidos em cursos de: - Especializ.; - Mestrado; - Doutorado.		10	10	10	10	10
				20	20	20	20	20
				20	20	20	20	20
	. Elevar a oferta de vagas em cursos de Pós-Graduação (Stricto Sensu).	. Alunos matriculados em cursos de Pós-Grad. (Stricto Sensu)		32	30	30	30	30
. Elevar a oferta de vagas em cursos de Pós-Grad. (Lato Sensu)			. Alunos matric. em Pós-Grad. (Lato Sensu).	60	70	80	90	100
. Incentivar a conclusão em tempo regulamentar dos discentes em cursos de Pós-Graduação.	. Alunos formados/ concluintes em Pós-Graduação (Stricto Sensu)		10	12	14	16	18	
		. Alunos formados/ conc. em Pós-Grad. (Lato Sensu)	30	40	50	60	70	
. Incentivar a ampliação de vagas no ensino de pós-graduação.	. Elaborar Projetos para criação de novos cursos.	. Projetos para criação de cursos.	01	01	01	01	01	
	. Buscar parcerias para implantação de cursos (Lato Sensu).	. Convênios celebrados	01	01	01	01	01	
		. Criar cursos de Pós-graduação: - Especializ.; - Mestrado; - Doutorado.	01 01	01	01	01 01	01 01	
. Promover o desenvolvimento de pesquisa científica indutora de tecnologias.		. Projetos cadastrados na CPPG	21	27	32	38	45	
. Estimular a participação de discentes em programas de iniciação científica	. Procurar ampliar a oferta de Bolsas de Pesquisa.	. Alunos em Programas de Iniciação Cient./ Tecnológica: - PIBIC; - Outros.	31 04	40 06	50 06	60 06	70 06	

Área: Pesquisa e pós-graduação

Continuação

Objetivos	Estratégias	Indicador/Ações /Projeto	METAS				
			2004	2005	2006	2007	2008
. Estimular a participação de discentes em programas de iniciação científica	. Criar programa institucional de iniciação cient.	. Alunos beneficiados	-	05	10	15	20
. Divulgar os resultados da pesquisa científica.	. Apoiar a realização de eventos com a presença de produtores e técnicos da região.	. Realização de eventos: - Seminários de Iniciação Cient.. - Outros	01 04	01 04	01 04	01 04	01 04
		. Incentivar a participação de docentes em eventos acadêmicos nacionais.	. N° de docentes participantes	25	25	25	25
		. Trabalhos apresentados	150	150	150	150	150
		. Trabalhos Publicados: - Revistas Nac. e Internacionais	10	32	35	40	45
	. Reestruturar publicação Revista Caatinga	. N°s publicados	04	04	04	04	04
	. Reestruturar o Portal da Instituição	. Portal reestrut.	01	01	01	01	01
	. Apoiar a participação de discentes em eventos acadêmicos	. N° de eventos apoiados	. N° discentes beneficiados: - Graduação; - Pós-Grad.	04 50 10	04 50 10	04 50 10	04 50 10
. Melhorar as condições de acesso às informações científicas e tecnológicas	. Reestruturar o funcionamento da Biblioteca	. Número de Servidores no setor	18	18	18	18	18
		. Horas diárias de atendimento	12	12	12	12	12
	. Promover a recuperação/ ampliação do acervo	. N° Títulos (em milhares)	18	18	18	18	18

Área: Extensão e cultura

Objetivos	Estratégias	Indicador/Ações /Projeto	METAS				
			2004	2005	2006	2007	2008
. Reestruturar as ações de extensão e cultura institucionais.	. Relocalização administrativa do Parque Zoobotânico.	. Recuperação /manutenção das instalações físicas (1.000 m ²)	2,1	2,1	2,1	2,1	2,1
	. Relocalização administrativa do Parque Esportivo	. Recuperação /manutenção das instalações físicas (1.000 m ²)	18,1	18,1	18,1	18,1	18,1

Área: Extensão e cultura

Continuação

Objetivos	Estratégias	Indicador/Ações /Projeto	METAS				
			2004	2005	2006	2007	2008
. Reestruturar as ações de extensão e cultura institucionais	. Participar de feiras, exposições e eventos culturais.	. Instalação de estandes.	01	02	02	02	02
. Implantar sistema para cadastramento de projetos de extensão.	. Captar recursos para o desenv. de projetos.	. Projetos cadastrados	-	10	15	20	25
	. Incentivar a participação do docente em ações de extensão.	. Docentes envolvidos	10	15	20	25	30
		. Alunos participantes	100	110	120	130	140
. Promover cursos e ações de extensão universitária	. Incentivar a realização de cursos de extensão	. Cursos realizados	15	20	25	30	40
		. Alunos participantes	500	600	700	800	900
	. Buscar parcerias com as empresas.	. Celebração de convênios	10	20	30	40	50
. Oferecer aos discentes, a oportunidade para o exercício de atividades práticas, através de estágios multidisciplinares	. Implementar o Programa Asa Branca, destinado à concessão de estágios.	. Alunos participantes.	50	60	70	80	90
. Implantar a Central de Prestação de Serviços	. Disponibilizar a infraestrutura física e de recursos humanos para o atendimento à comunidade.	. Solicitações de serviços atendidas.	50	100	150	200	250
	. Prestar consultoria técnica nas áreas de: - Agricultura irrigada e familiar; - Apicultura; - Carcinicultura; - Caprinovinocultura; - Meio ambiente rural e urbano.	. Produtores assistidos	500	600	700	800	900
. Disponibilizar o acesso à comunidade, dos conhecimentos gerados nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.	. Implantar os serviços de promoção e divulgação de publicações técnicas	. Publicações técnicas editadas.	02	04	08	16	32
. Estimular e apoiar as iniciativas culturais e desportivas da comunidade.	. Implantar agenda de eventos culturais e desportivos.	. Eventos realizados.	02	02	02	02	02
	. Visitas públicas aos parques e museus.	. N° de visitantes	300	600	700	800	900
	. Coordenar o exercício de práticas esportivas pelos discentes.	. Alunos participantes.	250	400	560	700	900
	. Apoiar a formação de grupos artísticos	. Grupos formados.	01	01	01	01	01

Área: Assuntos comunitários

Objetivos	Estratégias	Indicador/Ações /Projeto	METAS				
			2004	2005	2006	2007	2008
. Reestruturar os programas de assistência aos discentes.	. Implantar o Programa de Bolsa Atividade.	. Alunos beneficiados.	60	60	60	60	60
. Oferecer condições de auto-sustentação na Universidade para os discentes com menor renda familiar.	. Disponibilizar transporte diário para condução dos discentes à restaurante popular.	. Alunos beneficiados.	40	40	40	40	40
. Melhorar as condições de qualidade de vida do residente da Vila Acadêmica.	. Reformar as residências da Vila Acadêmica.	. Residências reformadas.	03	06	06	06	06
. Reestruturar o Programa de Moradia Acadêmica	. Instituir o Programa de Moradia Acadêmica	. Alunos beneficiados.	250	250	250	250	250
. Dar continuidade ao Programa de Assist. Odontológica aos discentes.	. Manter os serviços de atendimento odontológico aos discentes.	. Número de Procedimentos.	168	168	168	168	168

Área: Recursos humanos

Objetivos	Estratégias	Indicador/Ações /Projeto	METAS				
			2004	2005	2006	2007	2008
. Promover a capacitação do servidor técnico-administrativo.	. Implantar programa continuado de capacitação e qualificação.	. Servidor capacitado.	30	30	31	34	37
		. Cursos ou treinamentos realizados	03	03	03	03	03

Área: Modernização e recuperação da infra-estrutura física

Objetivos	Estratégias	Indicador/Ações /Projeto	METAS				
			2004	2005	2006	2007	2008
. Melhorar as condições das dependências acadêmicas e administrativas.	. Recuperação de instalações físicas.	. Área Modernizada (1.000 m ²)	25,0	15,0	16,5	18,0	20,0
	. Ampliar a estrutura física de informática.	. Número de computadores a adquirir.	60	20	20	20	20
		. Instalar Sala de Informática.	01	01	01	01	01
	. Adequação de banheiros/instalações para acesso a deficientes.	. Área adaptada (1.000 m ²)	2,0	3,0	5,0	8,0	10,0

Área: Modernização e recuperação da infra-estrutura física

Continuação

Objetivos	Estratégias	Indicador/Ações /Projeto	METAS				
			2004	2005	2006	2007	2008
. Melhorar as condições das dependências acadêmicas e administrativas.	Reforma/recuperação das redes elétrica, hidráulica e de fibra ótica	. rede elétrica; -área beneficiada (1.000 m ²)	10,0	5,0	5,0	5,0	5,0
		. rede hidráulica -área beneficiada (1.000 m ²)	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
		. Fibra ótica -área beneficiada (1.000 m ²)	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
	.Reinstalação do sistema de comunicação	. Rede de Telefonia -área beneficiada (1.000 m ²)	5,4				
. Melhoria dos equipamentos didáticos	. Ampliar o número de equipamentos áudio-visuais e outros.	. Aquisição de retroprojetores;	13	04			
		. Aquisição de aparelhos multi-mídia;	04				
		. Aquisição de ventiladores de parede e de coluna	40				

5. PLANO QÜINQUENAL DE RECURSOS 2004-08

	Programas	Natureza de Despesa	Fonte	2004	2005	2006	2007	2008
0461	Promoção da Pesq. e do Desenv. Científico e Tecnológico							
12.571.0461.3080	Produção e Melhoria da Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados - Metas: Pesquisas Publicadas		105	7.894 250	7.894 32	8.267 35	9.016 40	9.865 45
	Material de consumo	3.3.90.30.99		2.368	2.368			
	Outros Serv.Terc. P. Física	3.3.90.36.99		3.947	3.947			
	Outros Serv. Terc. P. Jurídica	3.3.90.39.99		1.579	1.579			
0750	Apoio Administrativo		105	294.641	509.634	533.702	582.053	636.882
11.306.0750.2012	Auxílio Alimentação aos Servidores e Empregados - Metas: Servidor Beneficiado	3.3.90.46.99	105	253.964 395	461.527 280	483.323 294	527.110 322	576.764 336
11.365.0750.2010	Assistência Pré-escolar aos Dep.de Servidores e Empregados - Metas:Crianças de 0 a 6 anos atend.	3.3.90.08.99	105	40.677 68	48.107 71	50.379 74	54.943 82	60.118 89
1067	Gestão da Política de Educação							
12.128.1067.4572	Capacitação de Serv. Pub. Fed. em Processo de Qualif. e Requalif. - Metas: Servidor capacitado		105	13.000 20	15.000 30	15.708 31	17.131 34	18.745 37
	Diárias	3.3.90.14.99		4.500	5.000			
	Outros Serv.Terc. P.Física	3.3.90.36.99		1.500	4.000			
	Outros Serv.Terc. P.Jurídica	3.3.90.39.99		7.000	6.000			
1073	Universidade do Século XXI							
12.364.1073.4002	Assistência ao Educando do Ensino de Graduação - Metas: Alunos Beneficiados	3.3.90.18.99	105	43.591	69.600 60	72.887 60	79.490 60	86.978 60
12.364.1073.4006	Func. dos Cursos de Pós-Graduação - Metas: Alunos Matriculados		105	10.000 32	10.000 30	10.472 30	11.421 30	12.497 30
	Diárias	3.3.90.14.99		5.200	3.000			
	Outros Serv.Terc. P.Física	3.3.90.36.99		1.700	2.000			
	Outros Serv.Terc. P.Jurídica	3.3.90.39.99		1.100	5.000			
12.364.1073.4008	Acervo Bibliográfico destinado aos Cursos de Graduação Metas: Nº Títulos		105		3.106 18.000	3.253 18.100	3.547 18.200	3.882 18.300
	Material de consumo	3.3.90.30.99		2.000	806			
	Outros Serv.Terc. P.Física	3.3.90.36.99		1.700	800			
	Outros Serv.Terc. P. Jurídica	3.3.90.39.99		1.100	1.500			
12.364.1073.4009	Funcion. dos Cursos de Graduação - Metas: Alunos matriculados			1.201	1.232	1.257	1.280	1.332
	Diárias	3.3.90.14.00	105	58.074	63.680	66.687	72.729	79.580
	Diárias	3.3.90.14.00	250	10.500	13.136	13.756	15.003	16.416
	Material de Consumo	3.3.90.30.00	105	399.200				
	Material de Consumo	3.3.90.30.00	250	47.174				
	Combustíveis e Lubrificantes	3.3.90.30.01	105		82.831	86.742	94.601	103.513
	Alimentos p/animais	3.3.90.30.06	105		130.300			
	Alimentos p/animais	3.3.90.30.06	250		26.060			
	Gêneros de alimentação	3.3.90.30.07	105		21.600			
	Gêneros de alimentação	3.3.90.30.07	250		6.480			
	Material odontológico	3.3.90.30.10	105		1.200			
	Material químico	3.3.90.30.11	105		6.000			
	Material expediente	3.3.90.30.16	105		15.000			
	Material expediente	3.3.90.30.16	250		4.500			
	Mat. de processamento de dados	3.3.90.30.17	105		30.000			
	Mat. de processamento de dados	3.3.90.30.17	250		6.000			

	Mat. e méd. de uso veterinário	3.3.90.30.18	105		2.500				
	Mat. Limpeza e Prod. Higieniz.	3.3.90.30.22	105		25.000				
	Mat. Limpeza e Prod. Higieniz.	3.3.90.30.22	250		5.000				
	Mat. p/manut. bens imóveis	3.3.90.30.24	105		54.768				
	Mat. p/manut. bens imóveis	3.3.90.30.24	250		9.000				
	Mat. p/manut. bens móveis	3.3.90.30.25	105		10.000				
	Mat. elétrico e eletrônico	3.3.90.30.26	105		8.300				
	Mat. p/áudio,vídeo e foto	3.3.90.30.29	105		6.500				
	Mat. Laboratorial	3.3.90.30.35	105		12.200				
	Mat. Hospitalar	3.3.90.30.36	105		15.000				
	Mat.p/manut. veículos	3.3.90.30.39	105		12.000				
	Outros mat.consumo	3.3.90.30.99	105	399.200	350.368	366.914	400.155	437.850	
	Outros mat.consumo	3.3.90.30.99	250	47.174	57.040	59.734	65.145	71.282	
	Passagens p/ o país	3.3.90.33.01	105	55.464	56.300				
	Passagens p/ o país	3.3.90.33.01	250	11.500	10.000				
	Locação de meios de transporte	3.3.90.33.03	105		6.560				
	Outras despesas com locomoção	3.3.90.33.99	105		62.860	65.829	71.793	78.555	
	Outras despesas com locomoção	3.3.90.33.99	250		10.000	10.472	11.421	12.497	
	Diárias a colaboradores eventuais	3.3.90.36.02	105		2.500				
	Diárias a colaboradores eventuais	3.3.90.36.02	250		2.842				
	Serv.Técnicos profissionais	3.3.90.36.06	250		5.340				
	Estagiários	3.3.90.36.07	105		57.720				
	Manut. e conservação de equip.	3.3.90.36.18	105		5.678	5.946	6.485	7.096	
	Manut. e conservação veículos	3.3.90.36.20	105		1.958				
	Manut. e conserv. bens imóveis	3.3.90.36.22	105		9.194	9.628	10.500	11.490	
	Manut. e conserv. bens imóveis	3.3.90.36.22	105		13.350				
	Outros serv. terceiros P. Física	3.3.90.36.99	105	202.505	75.528	79.095	86.261	94.386	
	Outros serv. terceiros P. Física	3.3.90.36.99	250	35.200	8.182	8.568	9.345	10.225	
	Locação de mão-de-obra	3.3.90.37.00	105	181.606					
	Locação de mão-de-obra	3.3.90.37.00	250	11.500					
	Limpeza e conservação	3.3.90.37.02	105		183.320	191.978	209.370	229.092	
	Outros serv. terc. P. Jurídica	3.3.90.37.00	105	523.837					
	Outros serv. terc. P. Jurídica	3.3.90.37.00	250	47.310					
	Assim. de periódicos e anuidades	3.3.90.39.01	105		8.300				
	Serv.técnicos profissionais	3.3.90.39.05	105		6.800				
	Manutenção de softwares	3.3.90.39.08	105		17.600				
	Manut. e conserv. bens imóveis	3.3.90.39.16	105		40.660	42.580	46.438	50.812	
	Manut. e conserv. máq. e equip.	3.3.90.39.17	105		13.100	13.719	14.962	16.371	
	Manut. e conserv. veículos	3.3.90.39.19	105		5.200				
	Manut. e conserv. bens móveis	3.3.90.39.20	105		1.600				
	Exposições, cong. e conferências	3.3.90.39.22	105		4.800				
	Serv. de energia elétrica	3.3.90.39.43	105		323.800	339.092	369.812	404.648	
	Serv. de comunicação em geral	3.3.90.39.47	105		21.408	22.419	24.450	26.753	
	Serv. de comunicação em geral	3.3.90.39.47	250		24.760				
	Serv. seleção e treinamento	3.3.90.39.48	250		45.000				
	Serv. telecomunicações	3.3.90.39.58	105		126.512	132.487	144.489	158.100	
	Serv.áudio, vídeo e foto	3.3.90.39.59	105		4.200				
	Serv. gráficos	3.3.90.39.63	105		35.920				
	Serv. gráficos	3.3.90.39.63	250		16.800				
	Seguros em geral	3.3.90.39.69	105		4.500				
	Fretes e transp. de encomendas	3.3.90.39.74	105		600				
	Hospedagens	3.3.90.39.80	105		5.000				
	Serv.cópias e reprod.doc.	3.3.90.39.83	105		40.600	42.517	46.369	50.737	
	Manut.cons.equip.proces.dados	3.3.90.39.95	105		20.420	21.384	23.322	25.519	
	Outros serv. terceiros P. Jurídica	3.3.90.39.99	105		94.520	98.984	107.951	118.121	
	Outros serv. terceiros P. Jurídica	3.3.90.39.99	250		86.560	90.648	98.860	108.173	
	Obrig. tribut. e contribuições	3.3.90.47.00	105		10.512	11.008	12.006	13.137	
	Obrig. tribut. e contribuições	3.3.90.47.00	250		4.151	4.347	4.741	5.187	
1075	Escola Moderna								
12.364.1075.6373	Modern. e Recup. da Infra-est. Física das Instit. Fed. de Ensino Meta: Área Modernizada (m ²)				25.000	15.000	16.500	18.000	20.000
	Materiais Permanentes	4.4.90.52.99	105		100.000	116.560	122.065	133.123	145.663
	Materiais Permanentes	4.4.90.52.99	250		50.000	50.000	52.361	57.105	62.484
Soma OCC-Func					1.479.477	867.523	908.492	990.798	1.084.131
Soma OCC Geral					1.644.814	879.628	921.169	1.004.623	1.099.259
Soma Rec. Próp.					165.337	229.069	239.886	261.620	286.264
TOTAL					2.120.349	2.485.854	2.603.249	2.839.094	3.106.536

ANEXOS

ANEXO 1

REGIMENTO GERAL DA ESAM

ANEXO 2

DECISÃO CTA/ESAM Nº 032/2004